

Logomarca do produto

FUSILADE® 250 EW

Registrado no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA sob nº 005796

COMPOSIÇÃO:

Butyl (R)-2-[4-(5-trifluoromethyl-2-pyridyloxy) phenoxy]propionate (FLUASIFOPE-P-BUTÍLICO)	250 g/L (25,0% m/v)
Petroleum distillates, light hydrotreated (DESTILADOS DO PETRÓLEO)	104 g/L (10,4% m/v)
Outros ingredientes:	790 g/L (79,0% m/v)

GRUPO	A	HERBICIDA
-------	---	-----------

CONTEÚDO: VIDE RÓTULO

CLASSE: HERBICIDA SELETIVO DE AÇÃO SISTÊMICA

GRUPO QUÍMICO: ÁCIDO ARILOXIFENOXIPROPIÔNICO

TIPO DE FORMULAÇÃO: EMULSÃO DE ÓLEO EM ÁGUA (EW)

TITULAR DO REGISTRO (*):

Syngenta Proteção de Cultivos Ltda. – Rua Doutor Rubens Gomes Bueno, 691 – Torre Sigma, CEP: 04730-000, São Paulo/SP, Brasil, Fone: (11) 5643-2322, CNPJ: 60.744.463/0001-90 – Cadastro na SAA/CDA/SP sob nº 001.

(*) IMPORTADOR DO PRODUTO FORMULADO

FABRICANTE DO PRODUTO TÉCNICO:

FLUAZIFOP-P-BUTIL TÉCNICO – Registro MAPA nº 2638794:

Syngenta Limited. – Huddersfield Manufacturing Centre - P.O. Box A38, Leeds Road - Huddersfield – West Yorkshire HD2 1FF – Reino Unido.

FORMULADOR:

Syngenta Proteção de Cultivos Ltda. – Rodovia Professor Zeferino Vaz - SP 332, s/nº, km 127,5 – Bairro Santa Terezinha – CEP: 13148-915 – Paulínia/SP – Brasil – CNPJ: 60.744.463/0010-80 – Fone: (19) 3874-5800 - Cadastro na SAA/CDA/SP sob nº 453.

Iharabras S.A. Indústrias Químicas. – Av. Liberdade, 1701, Cajuru do Sul, CEP: 18087-170, Sorocaba/SP - CNPJ: 61.142.550/0001-30 - Cadastro na SAA/CDA/SP sob nº 008.

Ouro Fino Química S.A. – Avenida Filomena Cartafina, 22.335 - Qd.14 Lote 5 – Distrito Industrial III – CEP: 38040-750 – Uberaba/MG – CNPJ: 09.100.671/0001-07 – Cadastro IMA/MG sob nº 8.764.

Tagma Brasil Indústria e Comércio de Prod. Químicos Ltda. – Av. Roberto Simonsen nº 1.459, Recanto dos Pássaros – CEP: 13148-030, Paulínia/SP – CNPJ: 03.855.423/0001-81 - Cadastro na SAA/CDA/SP sob nº 477.

“O nome do produto e o logo Syngenta são marcas de uma companhia do grupo Syngenta”

Nº do Lote ou da Partida:	VIDE EMBALAGEM
Data de Fabricação:	
Data de Vencimento:	

**ANTES DE USAR O PRODUTO, LEIA O RÓTULO, A BULA E A RECEITA E
 CONSERVE-OS EM SEU PODER.
 É OBRIGATÓRIO O USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.
 PROTEJA-SE.
 É OBRIGATÓRIA A DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA.**

**INDÚSTRIA BRASILEIRA (Dispor este termo quando houver processo industrial no
 Brasil, conforme previsto no Art. 4º do Decreto nº 7.212, de 15 de junho de 2010)**

**CLASSIFICAÇÃO TOXICOLÓGICA: CATEGORIA 5 – PRODUTO IMPROVÁVEL DE
 CAUSAR DANO AGUDO
 CLASSIFICAÇÃO DO POTENCIAL DE PERICULOSIDADE AMBIENTAL: III – PRODUTO
 PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE**



Cor da faixa: Azul PMS Blue 293 C

INSTRUÇÕES DE USO DO PRODUTO:

Fusilade 250 EW é um herbicida sistêmico, que se transloca aposimplasticamente, concentrando-se nos pontos de crescimento das plantas e acarretando a sua morte. É um herbicida muito ativo e específico para o controle de gramíneas anuais e perenes nas culturas de alface, algodão, batata, brócolis, canola, cebola, cenoura, couve-flor, crisântemo, feijão, girassol, mandioca, plantas ornamentais, repolho, rosa, soja e tomate.

Pode, também, ser utilizado como maturador de cana-de-açúcar, aumentando significativamente a concentração de sacarose e também para erradicação de soqueiras desta cultura.

Para um bom controle das plantas daninhas, seguir as indicações do quadro abaixo, observando a espécie da planta e seu estágio de crescimento relacionado à dose:

CULTURA	PLANTAS DANINHAS		ESTÁGIO DE CRESCIMENTO	DOSE (Litro*/ha)	VOLUME DE CALDA	
	NOME COMUM	NOME CIENTÍFICO				
Alface Algodão Batata Brócolis Canola Cebola Cenoura Couve-flor Feijão Girassol Mandioca Repolho Soja Tomate	Capim-marmelada	<i>Brachiaria plantaginea</i>	Até 8 folhas	Aplicar 0,5 L/ha. Reaplicar se houver rebrote ou nova germinação. Máximo 2 aplicações.	100 – 300 L/ha (aplicação costal e tratorizada)	
			2 - 4 perfilhos	0,75 L/ha (dose única)		
	Capim-carrapicho	<i>Cenchrus echinatus</i>	Até 2 - 4 perfilhos	Aplicar 0,5 L/ha. Reaplicar se houver rebrote ou nova germinação. Máximo 2 aplicações.		
			4 - 6 perfilhos	0,75 L/ha (dose única)		
	Capim-pé-de-galinha	<i>Eleusine indica</i>	Até 2 - 4 perfilhos	Aplicar 0,5 L/ha. Reaplicar se houver rebrote ou nova germinação. Máximo 2 aplicações.		
			4 - 6 perfilhos	0,75 L/ha (dose única)		
	Capim-colchão	<i>Digitaria horizontalis</i>	Até 4 folhas	Aplicar 0,5 L/ha. Reaplicar se houver rebrote ou nova germinação. Máximo 2 aplicações.		80 L/ha (aplicação com gota controlada)
			Até 2 perfilhos	0,75 L/ha (dose única).		
	Gramma-seda	<i>Cynodon dactylon</i>	Estolões com até 15 cm de comprimento	0,75 a 1,0 L/ha. Reaplicar se houver nova germinação. Máximo 2 aplicações.		30 – 40 L/ha (aplicação aérea)
			Culturas voluntárias ou tigueras:			
	Milho	<i>Zea mays</i>	Até 4 folhas	0,3 L/ha (dose única)		
			Acima de 4 folhas até 40 cm	0,5 - 0,75 L/ha ¹ Reaplicar se houver nova germinação. Máximo 2 aplicações.		

	Trigo	<i>Triticum aestivum</i>	Até 30 cm	0,5 - 0,75 L/ha. Reaplicar se houver nova germinação. Máximo 2 aplicações.	
	Arroz-vermelho	<i>Oryza sativa</i>	Até 4 folhas	0,75 L/ha. Reaplicar se houver nova germinação. Máximo 2 aplicações.	
Cana-de-açúcar (Maturação)	Cana-de-açúcar	<i>Saccharum officinarum</i>	10,5 a 11 meses (cana de ciclo anual) 14 meses (cana de ciclo de ano e meio)	0,1 – 0,3 L/ha (Realizar apenas 1 aplicação)	
Cana-de-açúcar (Erradicação de soqueiras)	Cana-de-açúcar	<i>Saccharum spp.</i>	² Entre 80 e 100 cm	2,5 L/ha (Realizar apenas 1 aplicação visando a erradicação de soqueiras).	200 L/ha (aplicação costal, tratorizada) 30 - 40 L/ha (aplicação aérea)
Crisântemo** Plantas ornamentais** Rosa**	Capim-marmelada	<i>Brachiaria plantaginea</i>	Até 8 folhas	Aplicar 0,5 L/ha. Reaplicar se houver rebrote ou nova germinação. Máximo 2 aplicações.	600 – 1000 L/ha (aplicação tratorizada) 100 – 300 L/ha (aplicação costal) 80 L/ha (aplicação com gota controlada)
			2 - 4 perfilhos	0,75 L/ha Máximo 1 aplicação.	
	Capim-carrapicho	<i>Cenchrus echinatus</i>	Até 2 - 4 perfilhos	Aplicar 0,5 L/ha. Reaplicar se houver rebrote ou nova germinação. Máximo 2 aplicações.	
			4 - 6 perfilhos	0,75 L/ha Máximo 1 aplicação.	
	Capim-pé-de-galinha	<i>Eleusine indica</i>	Até 2 - 4 perfilhos	Aplicar 0,5 L/ha. Reaplicar se houver rebrote ou nova germinação. Máximo 2 aplicações.	
			4 - 6 perfilhos	0,75 L/ha Máximo 1 aplicação.	
	Capim-colchão	<i>Digitaria horizontalis</i>	Até 4 folhas	Aplicar 0,5 L/ha. Reaplicar se houver rebrote ou nova germinação. Máximo 2 aplicações.	
			Até 2 perfilhos	0,75 L/ha Máximo 1 aplicação.	
	Gramma-seda	<i>Cynodon dactylon</i>	Estolões com até 15 cm de comprimento	0,75 a 1,0 L/ha. Reaplicar se houver nova germinação. Máximo 2 aplicações.	

Obs. Cada 1,0 L de produto comercial/ha equivale a 250 g i.a./ha.

¹ Em caso de estresse hídrico do milho voluntário, não utilizar doses menores que 0,5 L/ha.

² Utilizar surfactante não-iônico na dose recomendada pelo fabricante.

** Devido ao grande número de espécies e variedades de plantas ornamentais que podem vir a ser afetadas pelas plantas daninhas indicadas nesta bula, recomenda-se que o USUÁRIO aplique preliminarmente o produto em uma pequena área para verificar a ocorrência de eventual ação fitotóxica do produto, 7 dias antes de sua aplicação em maior escala.

** De acordo com a adoção de agrupamento de culturas em plantas ornamentais, consideram-se plantas ornamentais todos os vegetais não-comestíveis, cultivados com finalidade comercial, podendo incluir mudas, plantas cortadas ou envasadas, herbáceas, arbustivas ou arbóreas, destinadas unicamente para ornamentação ou para revestimento de superfícies de solo (ação protetiva) (INC nº 1, de 08/11/2019).

MODO DE APLICAÇÃO:

Culturas: alface, algodão, batata, brócolis, canola, cebola, cenoura, couve-flor, crisântemo, feijão, girassol, mandioca, plantas ornamentais, repolho, rosa, soja e tomate.

Maturador de cana-de-açúcar: Especificamente para maturação de 0,1 a 0,3 L/ha.

Erradicação química de soqueiras de cana-de-açúcar: 2,5 L/ha.

Crisântemo, Plantas Ornamentais e Rosa: Iniciar as aplicações na fase inicial do desenvolvimento das culturas, desde que haja condições ótimas para o desenvolvimento das plantas daninhas. Efetuar no máximo 2 aplicações com intervalo de 10 dias entre elas.

MODO E ÉPOCA OU INTERVALOS DE APLICAÇÃO:

Fusilade 250 EW deve ser aplicado em pós-emergência da cultura e da planta daninha, podendo ser feita aplicação única ou sequencial:

Aplicação única:

Deve ser feita na área total infestada com plantas daninhas e, geralmente, ocorre entre 20 e 30 dias após o plantio da cultura.

Para maturação da cana-de-açúcar, utilizar doses entre 0,1 a 0,3 L/ha em aplicação única, observando as seguintes condições:

A cana-de-açúcar deverá estar em atividade vegetativa, portanto, mais recomendado no início e final do período da colheita.

Boas condições de umidade do solo e umidade relativa do ar.

Cana-de-açúcar com idade de 10,5 a 11 meses (cana de ciclo de 12 meses) e 14 meses no mínimo (cana de ciclo de ano e meio).

A colheita da cana-de-açúcar deverá ser feita 5-6 semanas após a aplicação. Intervalos maiores poderão permitir retomada do crescimento vegetativo e consequente inversão da sacarose acumulada.

Para erradicação química de soqueiras de cana-de-açúcar, utilizar a dose de 2,5 L/ha em aplicação única, quando as plantas de cana-de-açúcar apresentarem porte entre 80 e 100 cm. Adicionar surfactante não-iônico na dose recomendada pelo fabricante.

Aplicação sequencial:

Consiste em dividir a dose em duas aplicações, com o cuidado de não se ultrapassar a dose máxima indicada para cada cultura e planta daninha. A aplicação sequencial pode ser recomendada nas seguintes situações:

- 1) Quando as plantas daninhas germinam logo após o estabelecimento da cultura;
- 2) Quando as características da área e o clima favorecem mais de um fluxo de germinação das plantas daninhas;
- 3) Sob condições climáticas medianamente secas;

4) Quando a área a ser tratada apresenta plantas daninhas em estágios de crescimento muito variáveis (infestação desuniforme).

Recomenda-se a aplicação de 0,25 a 0,5 L p.c/ha, dependendo da planta daninha a ser controlada, e complementação com outra aplicação da mesma dose 5 a 10 dias após a primeira aplicação.

EQUIPAMENTOS DE APLICAÇÃO:

Pulverizador Costal - Utilizar bico leque, da série 80 ou 110, com pressão de 15 a 20 lb/pol², aplicando 100 a 300 L de calda por hectare para as culturas de alface, algodão, batata, brócolis, canola, cebola, cenoura, couve-flor, crisântemo, feijão, girassol, mandioca, plantas ornamentais, repolho, rosa, soja e tomate. Garantir que esteja ocorrendo uma boa cobertura.

Pulverizador de barra tratorizado - Utilizar bicos leque da série 80 ou 110, com pressão de 40 a 80 lb/pol², aplicando 100 a 300 L de calda por hectare para as culturas de alface, algodão, batata, brócolis, canola, cebola, cenoura, couve-flor, feijão, girassol, mandioca, repolho, soja e tomate, e aplicando 600 a 1000 L de calda por hectare para as culturas crisântemo, rosa e plantas ornamentais.

Garantir que esteja ocorrendo uma boa cobertura das plantas daninhas.

Utilizar bicos recomendados para a aplicação de herbicidas pós-emergentes, usando pressões conforme recomendação dos fabricantes e vazões conforme acima mencionado.

Aplicação com Gota Controlada (Controlled Droplet Application - C.D.A.):

Utilizar 80 L de calda por hectare, observando-se as regulagens próprias do sistema com Gota Controlada (Controlled Droplet Application - C.D.A.).

Pulverização Aérea (para as culturas de algodão, alface, batata, brócolis, canola, cebola, cenoura, couve-flor, feijão, girassol, mandioca, repolho, soja, tomate e cana-de-açúcar (maturador)).

Utilizar de 30 a 40 L de calda por hectare. Aplicação poderá ser com avião acoplado de barra aplicadora.

Barra - pressão de 25 lb/pol², com bicos cônicos, pontas D₆ a D₁₂ providos de caracóis e placas com orifício, ângulo de 90°.

A altura do voo é de 2 a 3 m com faixa de deposição de 12 a 15 m.

Utilizar somente empresas e pilotos de aplicação aérea que sigam estritamente às normas e regulamentos da aviação agrícola, devidamente registrados junto ao MAPA, e que empreguem os conceitos das boas práticas na aplicação aérea dos produtos fitossanitários. Recomendamos a utilização de empresas certificadas para aplicação aérea.

Recomendação geral:

As gotas têm um diâmetro de 250 a 300 micras com 30 a 40 gotas/cm².

O diâmetro de gotas deve ser ajustado para cada volume de aplicação para adequar a densidade.

Observações locais devem ser feitas, visando reduzir ao mínimo, as perdas por deriva e evaporação.

Modo de Preparo de Calda:

1) Agitar vigorosamente o produto antes da diluição, ainda na embalagem.

2) O abastecimento do tanque do pulverizador deve ser feito enchendo o tanque até a metade da sua capacidade com água, mantendo o agitador ou retorno em funcionamento e então adicionar a quantidade recomendada do herbicida e em seguida adicionar o adjuvante recomendado pelo fabricante, caso necessário. Após isso, proceder a homogeneização e

completar o volume do tanque com água. A agitação deve ser constante durante a preparação e aplicação do produto.

3) Preparar apenas a quantidade necessária de calda para uma aplicação, pulverizando logo após a sua preparação.

4) Caso aconteça algum imprevisto que interrompa a agitação do produto possibilitando a formação de depósitos no fundo do tanque do pulverizador, agitar vigorosamente a calda antes de reiniciar a operação.

Atenção:

FUSILADE 250 EW pode ser aplicado diretamente sobre a folhagem das culturas recomendadas, observando-se as “Limitações de Uso” para o cultivo de plantas ornamentais.

INTERVALO DE SEGURANÇA (período de tempo que deverá transcorrer entre a última aplicação e a colheita):

CULTURA	DIAS
ALFACE	28
ALGODÃO	60
BATATA	28
BRÓCOLIS	28
CANA-DE-AÇÚCAR	35
CANOLA	60
CEBOLA	28
CENOURA	30
COUVE-FLOR	28
CRISÂNTEMO	UNA
FEIJÃO	60
GIRASSOL	60
MANDIOCA	106
PLANTAS ORNAMENTAIS	UNA
REPOLHO	28
ROSA	UNA
SOJA	60
TOMATE	30

UNA = Uso Não Alimentar

INTERVALO DE REENTRADA DE PESSOAS NAS CULTURAS E ÁREAS TRATADAS:

Não entre na área em que o produto foi aplicado antes da secagem completa da calda (no mínimo 24 horas após a aplicação). Caso haja necessidade de reentrar nas áreas tratadas antes deste período, usar os EPIs recomendados na bula para o uso durante a aplicação.

LIMITAÇÕES DE USO:

Utilize este produto de acordo com as recomendações em rótulo e bula. Esta é uma ação importante para obter resíduos dentro dos limites permitidos no Brasil (referência: monografia da ANVISA). No caso de o produto ser utilizado em uma cultura de exportação, verifique, antes de usar, os níveis máximos de resíduos aceitos no país de destino para as culturas tratadas com este produto, uma vez que eles podem ser diferentes dos valores permitidos no Brasil ou não terem sido estabelecidos. Em caso de dúvida, consulte o seu exportador e/ou importador.

Respeite as leis federais, estaduais e o Código Florestal, em especial a delimitação de Área de Preservação Permanente, observando as distâncias mínimas por eles definidas. Nunca aplique

este produto em distâncias inferiores a 30 metros de corpos d'água em caso de aplicação terrestre, e 250 metros em caso de aplicação aérea. E utilize-se sempre das Boas Práticas Agrícolas para a conservação do solo, entre elas a adoção de curva de nível em locais de declive e o plantio direto.

Fitotoxicidade para as culturas indicadas:

O produto não é fitotóxico para as culturas indicadas nas doses e condições recomendadas. Entretanto, devido ao grande número de espécies e variedades de plantas ornamentais que podem vir a ser afetadas pelas plantas daninhas indicadas nesta bula, recomenda-se que o USUÁRIO aplique preliminarmente o produto em uma pequena área para verificar a ocorrência de eventual ação fitotóxica do produto, 7 dias antes de sua aplicação em maior escala.

Outras restrições a serem observadas:

FUSILADE 250 EW deve ser aplicado com boas condições de umidade do solo e umidade relativa do ar superior a 70%, condições estas ideais para um bom desenvolvimento da cultura. A aplicação do produto em solo excessivamente seco e com baixa umidade relativa do ar, diminui a eficiência no controle de plantas daninhas. Desde que seguidas as recomendações de uso, não ocorre fitotoxicidade às culturas.

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL A SEREM UTILIZADOS:

VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA, conforme Avaliação Toxicológica da ANVISA, para cada processo.

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE APLICAÇÃO A SEREM USADOS:

VIDE MODO DE APLICAÇÃO.

DESCRIÇÃO DOS PROCESSOS DE TRÍPLICE LAVAGEM DA EMBALAGEM OU TECNOLOGIA EQUIVALENTE:

VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOUÇÃO, DESTINAÇÃO, TRANSPORTE, RECICLAGEM, REUTILIZAÇÃO E INUTILIZAÇÃO DAS EMBALAGENS VAZIAS:

VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOUÇÃO E DESTINAÇÃO DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

INFORMAÇÕES SOBRE O MANEJO DE RESISTÊNCIA:

FUSILADE 250 EW é um herbicida composto por uma Ácido ariloxifenoxipropiônico, Fluazifope-p-butílico, pertencente ao Grupo A (inibidores da ACCase), segundo classificação internacional do HRAC (Comitê de Ação à Resistência de Herbicidas).

GRUPO	A	HERBICIDA
-------	---	-----------

O uso sucessivo de herbicidas do mesmo mecanismo de ação distinto do Grupo A para o controle do mesmo alvo pode contribuir para o aumento da população das plantas daninhas causadores de doenças resistentes a esse mecanismo de ação, levando a perda de eficiência do produto e conseqüente prejuízo.

Como prática para retardar a queda de eficácia dos herbicidas à população das plantas daninhas, seguem algumas recomendações:

- Alternância de herbicidas com mecanismos de ação distintos dos Grupo A para o controle do mesmo alvo, sempre que possível;
- Seguir as recomendações de bula quanto ao número máximo de aplicações permitidas. No caso específico do **FUSILADE 250 EW**, o período total de exposição (número de dias) a herbicidas do grupo químico A (inibidores de ACCase) não deve exceder 50% do ciclo da cultura ou 50% do número total de aplicações recomendadas na bula;
- Respeitar o intervalo de aplicação para a reutilização de **FUSILADE 250 EW** ou outros produtos dos grupos pertencentes aos A (inibidores de ACCase);
- Adotar outras táticas de controle, previstas no Manejo Integrado de Pragas (MIP) como rotação de culturas, controle biológico, controle por comportamento etc., sempre que disponível e apropriado;
- Utilizar as recomendações e da modalidade de aplicação de acordo com a bula do produto;
- Sempre consultar um Engenheiro Agrônomo para o direcionamento das principais estratégias regionais para o manejo de resistência e para a orientação técnica na aplicação de herbicidas;
- Informações sobre possíveis casos de resistência em plantas daninhas devem ser consultados e, ou, informados à: Sociedade Brasileira da Ciência das Plantas Daninhas (SBCPD: www.sbcpd.org), Associação Brasileira de Ação à Resistência de Plantas Daninhas aos Herbicidas (www.hrac-br.org.br), Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA: www.agricultura.gov.br).

INFORMAÇÕES SOBRE MANEJO DE PRAGAS:

Incluir outros métodos de controle de pragas dentro do programa de Manejo Integrado de Pragas, quando disponível e apropriado.

PRECAUÇÕES RELATIVAS À SAÚDE HUMANA

ANTES DE USAR O PRODUTO, LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES DA BULA

PRECAUÇÕES GERAIS:

- Produto para **uso exclusivamente agrícola**.
- O manuseio do produto deve ser realizado apenas por trabalhador capacitado.
- Não coma, não beba e não fume durante o manuseio e aplicação do produto.
- Não transporte o produto juntamente com alimentos, medicamentos, rações, animais e pessoas.
- Não manuseie ou aplique o produto sem os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados.
- Não utilize equipamentos com vazamentos ou defeitos e não desentupa bicos, orifícios e válvulas com a boca.
- Não utilize Equipamentos de Proteção Individual (EPI) danificados, úmidos, vencidos ou com vida útil fora da especificação. Siga as recomendações determinadas pelo fabricante.
- Não aplique o produto perto de escolas, residências e outros locais de permanência de pessoas e de áreas de criação de animais. Siga as orientações técnicas específicas de um profissional habilitado.
- Caso ocorra contato acidental da pessoa com o produto, siga as orientações descritas em primeiros socorros e procure rapidamente um serviço médico de emergência.
- Mantenha o produto adequadamente fechado, em sua embalagem original, em local trancado, longe do alcance de crianças e de animais.
- Os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados devem ser vestidos na seguinte ordem: macacão com tratamento hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas, botas de borracha, avental impermeável, respirador, óculos de segurança com proteção lateral, touca árabe e luvas de nitrila.
- Seguir as recomendações do fabricante do Equipamento de Proteção Individual (EPI) com relação à forma de limpeza, conservação e descarte do EPI danificado.

PRECAUÇÕES DURANTE O MANUSEIO DO PRODUTO:

- Utilize Equipamento de Proteção Individual - EPI: macacão com tratamento hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha; avental impermeável, respirador, óculos de segurança com proteção lateral; touca árabe e luvas de nitrila.
- Manuseie o produto em local aberto e ventilado, utilizando os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados.
- Ao abrir a embalagem, faça-o de modo a evitar respingos.
Além disso, recomendações adicionais de segurança podem ser adotadas pelo técnico responsável pelo manuseio ou preparação da calda, em função do método utilizado ou da adoção de medidas coletivas de segurança.

PRECAUÇÕES DURANTE A APLICAÇÃO DO PRODUTO:

- Evite ao máximo possível o contato com a área tratada.

- Aplique o produto somente nas doses recomendadas e observe o intervalo de segurança (intervalo de tempo entre a última aplicação e a colheita).
- Não permita que animais, crianças ou qualquer pessoa não autorizada entrem na área em que estiver sendo aplicado o produto.
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes e nas horas mais quentes do dia, respeitando as melhores condições climáticas para cada região.
- Verifique a direção do vento e aplique de modo a não entrar contato, ou permitir que outras pessoas também entrem em contato, com a névoa do produto.
- Utilize Equipamento de Proteção Individual - EPI: macacão com tratamento hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha; respirador, óculos de segurança com proteção lateral; touca árabe e luvas de nitrila.
Recomendações adicionais de segurança podem ser adotadas pelo técnico responsável pela aplicação em função do método utilizado ou da adoção de medidas coletivas de segurança.

PRECAUÇÕES APÓS A APLICAÇÃO DO PRODUTO:

- Sinalizar a área tratada com os dizeres: “**PROIBIDA A ENTRADA. ÁREA TRATADA**” e manter os avisos até o final do período de reentrada.
- Evite ao máximo possível o contato com a área tratada. Caso necessite entrar na área tratada com o produto antes do término do intervalo de reentrada, utilize os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados para o uso durante a aplicação.
- Não permita que animais, crianças ou qualquer pessoa não autorizada entrem em áreas tratadas logo após a aplicação.
- Aplique o produto somente nas doses recomendadas e observe o intervalo de segurança (intervalo de tempo entre a última aplicação e a colheita).
- Antes de retirar os Equipamentos de Proteção Individual (EPI), sempre lave as luvas ainda vestidas para evitar contaminação.
- Mantenha o restante do produto adequadamente fechado em sua embalagem original, em local trancado, longe do alcance de crianças e animais.
- Tome banho imediatamente após a aplicação do produto e troque as roupas.
- Lave as roupas e os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) separados das demais roupas da família. Ao lavar as roupas, utilizar luvas e avental impermeáveis.
- Após cada aplicação do produto faça a manutenção e a lavagem dos equipamentos de aplicação.
- Não reutilizar a embalagem vazia.
- No descarte de embalagens utilize Equipamento de Proteção Individual - EPI: macacão com tratamento hidrorrepelente com mangas compridas, luvas de nitrila e botas de borracha.
- Os Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) recomendados devem ser retirados na seguinte ordem: touca árabe, óculos, botas, macacão, luvas e respirador.
- A manutenção e a limpeza do EPI devem ser realizadas por pessoa treinada e devidamente protegida.
- Fique atento ao tempo de uso dos filtros, seguindo corretamente as especificações do fabricante.
- **NÃO DEIXE ANIMAIS PASTAREM EM ÁREAS RECENTEMENTE TRATADAS OU LHES FORNECER FORRAGEM DAÍ RETIRADA.**

Recomendações adicionais de segurança podem ser adotadas pelo técnico responsável pela aplicação em função do método utilizado ou da adoção de medidas coletivas de segurança.



ATENÇÃO

Pode provocar irritação das vias respiratórias

PRIMEIROS SOCORROS: procure imediatamente um serviço médico de emergência levando a embalagem, rótulo, bula, folheto informativo e/ou receituário agrônomo do produto.

Ingestão: Se engolir o produto, não provoque vômito, exceto quando houver indicação médica. Caso o vômito ocorra naturalmente, deite a pessoa de lado. Não dê nada para beber ou comer.

Olhos: Em caso de contato, lave com muita água corrente, durante pelo menos 15 minutos. Evite que a água de lavagem entre no outro olho. Caso utilize lente de contato, deve-se retirá-la.

Pele: Em caso de contato, tire toda a roupa e acessórios (cinto, pulseiras, óculos, relógio, anéis etc.) contaminados e lave a pele com muita água corrente e sabão neutro, por pelo menos 15 minutos.

Inalação: Se o produto for inalado (“respirado”), leve a pessoa para um local aberto e ventilado.

A pessoa que ajudar deve se proteger da contaminação, usando luvas e avental impermeáveis, por exemplo.

INTOXICAÇÕES POR FUSILADE® 250 EW INFORMAÇÕES MÉDICAS

Grupo químico	Fluasifope-P-Butílico: Ácido ariloxifenoxipropiônico Destilados do Petróleo Hidrotratados Leves: UVCB (substâncias de composição desconhecida ou variável, produtos de reações complexas ou materiais biológicos).
Classe toxicológica	Categoria 5 – Improvável de causar dano agudo
Vias de exposição	Oral, inalatória, ocular e dérmica. As exposições inalatória e dérmica são consideradas as mais relevantes.
Toxicocinética	Fluazifope-P-Butílico: Em humanos, bem como em ratos fêmeas e hamsters, a absorção e hidrólise do fluazifope-butílico ou fluazifope-p-butílico ao ácido fluazifope são extensas e rápidas, seguidas por rápida excreção, predominantemente pela urina. Em ratos machos e camundongos (ambos os sexos), quantidades muito maiores são excretadas pelas fezes, indicando circulação entero-hepática. As concentrações teciduais são mais baixas nos ratos fêmeas do que nos machos, sendo o contrário ligeiramente observado em camundongos. Os maiores níveis residuais são encontrados no tecido adiposo de

	<p>ratos e camundongos após sete ou dez dias da dosagem. Em ambas as espécies, o fluazifope-butílico é metabolizado, predominantemente ao ácido fluazifope, e conjugado com taurina em ambos os sexos.</p> <p>Destilados do Petróleo Hidrotratados Leves: O querosene é um líquido resultante da destilação fracionada do petróleo, com número de carbonos, na sua maioria, dentro do intervalo de C9 a C16, sendo considerado um exemplo de destilado de petróleo hidrotratado leve. No entanto, os estudos de farmacocinética envolvendo o querosene são escassos. Os dados disponíveis são para uma gama de constituintes do querosene, que podem ser utilizados como base para a compreensão da farmacocinética do querosene como um todo. Investigou-se a distribuição sistêmica de componentes do querosene no sangue e tecidos de ratos após exposições dérmicas <i>in vitro</i>, utilizando trimetilbenzenos e hidrocarbonetos alifáticos (C9-C16) como biomarcadores. Os trimetilbenzenos foram absorvidos pela pele e detectados no sangue e tecidos em maior extensão que os alifáticos. Os dados indicam que os componentes do querosene são absorvidos percutaneamente e distribuídos pelos órgãos pela circulação sanguínea. A distribuição dos trimetilbenzenos no sangue e nos tecidos após exposição cutânea é (em concentrações decrescentes): rim > sangue > fígado > adiposo > cérebro > baço > pulmão = músculo. A distribuição de alifáticos no sangue e nos tecidos após a exposição cutânea é (em concentrações decrescentes): sangue > adiposo > músculo > pulmão > fígado > rim > baço > cérebro. Os estudos inalatórios demonstram que os constituintes voláteis do querosene são bem absorvidos (31 - 54%) e estão distribuídos principalmente no tecido adiposo. Os aromáticos são metabolizados a uma taxa mais alta que os naftenos, n-alcanos, isoalcanos e 1-alcenos. Estudos com exposição oral ao querosene indicam que a sua absorção gastrointestinal é lenta e incompleta, resultando em baixa biodisponibilidade.</p>
<p>Toxicodinâmica</p>	<p>Fluazifope-P-Butílico: Inibidor da enzima ACCase (acetil-CoA carboxilase). Esta enzima, encontrada no estroma de plastídios, converte a Acetil coenzima A (Acetil CoA) em Malonil Coenzima A (Malonil-CoA) pela adição de uma molécula de CO₂ a Acetil-CoA, sendo esta reação-chave no início da biossíntese de lipídeos. Com a inibição da ACCase, há conseqüente inibição da síntese de lipídeos na planta, culminando em disfunção das membranas e necrose das folhas. Mecanismo de ação pouco relevante para humanos, uma vez que o ativo age especificamente nos cloroplastos, estrutura não existente em células de mamíferos.</p> <p>Destilados do Petróleo Hidrotratados Leves: A toxicodinâmica dos destilados de petróleo hidratados leves em humanos ou animais de experimentação não é conhecida.</p>
<p>Sintomas e sinais clínicos</p>	<p>Fluazifope-P-Butílico: Relatos de exposições a produtos formulados contendo fluazifope-p-butílico presentes no banco de dados da Syngenta inclui quatro casos: 1) uma pessoa exposta apresentou garganta seca; 2) outro caso acarretou em vermelhidão ocular; 3) sensação de queimação na perna após exposição à uma formulação EC 12,5%; e 4) caso de exposição acidental em que uma formulação de fluazifope-p-butílico respingou no olho do operador. O olho se apresentou dolorido, mas não foi notada vermelhidão. Não houve conjuntivite ou distúrbios visuais. Um dia depois, os sintomas haviam desaparecido.</p>

	<p>Destilados do Petróleo Hidrotratados Leves: Em um estudo ocupacional de trabalhadores expostos dermicamente ao querosene em fábricas de rolamentos de esferas, houve aumento da prevalência de dermatite, indicando que o querosene é irritante para a pele, particularmente em contato repetido ou prolongado.</p> <p>As informações detalhadas abaixo foram obtidas de estudos agudos com animais de experimentação tratados com a formulação à base de fluazifope-P-butílico e destilados do petróleo hidrotratados leves, FUSILADE® 250 EW:</p> <p>Exposição oral: Em estudo de toxicidade aguda oral em ratos, os animais foram expostos às doses de 500, 1000, 2000 e 4000 mg/kg p.c. Não foi observada mortalidade em nenhuma das doses administradas. Os animais apresentaram apatia e redução da mobilidade, que foram completamente reversíveis 24 horas após a administração da dose.</p> <p>Exposição inalatória: Em estudo de toxicidade aguda inalatória em ratos, os animais foram expostos às concentrações de 0,5 e 2,09 mg/L da substância-teste. Não foi observada mortalidade. Os sinais clínicos observados foram diminuição à resposta auditiva, irritação respiratória, depressão do sistema nervoso, diarreia, salivação, postura curvada e piloereção. Todos os sinais dos animais da concentração de 0,5 mg/L foram revertidos após 7 dias, porém alguns animais da concentração de 2,09 mg/L ainda apresentaram irritação do trato respiratório até o dia 15, último dia de observação do estudo.</p> <p>Exposição cutânea: Em estudo de toxicidade aguda dérmica em ratos, os animais foram expostos às doses de 600, 1200, 2400 e 4800 mg/kg p.c. Não foi observada mortalidade em nenhuma das doses administradas. Os animais apresentaram apatia e redução da mobilidade, completamente reversíveis 12 horas após a administração da dose. Em estudo de irritação cutânea <i>in vivo</i> realizado em coelhos, não foi observado nenhum sinal de irritação na pele dos animais submetidos à substância-teste. O produto não foi considerado irritante dérmico. O produto não foi considerado sensibilizante dérmico em teste de sensibilização realizado com cobaias.</p> <p>Exposição ocular: Em estudo de irritação ocular <i>in vivo</i> realizado em coelhos, apenas um dos animais apresentou hiperemia leve nas avaliações de 24 e 48 horas, que foi totalmente reversível na avaliação de 72 horas. O produto não foi considerado irritante ocular.</p> <p>Exposição crônica: O ingrediente ativo não foi considerado mutagênico, teratogênico ou carcinogênico para seres humanos. À luz dos conhecimentos atuais, não é considerado desregulador endócrino e não interfere com a reprodução. Vide item "efeitos crônicos" abaixo.</p>
<p>Diagnóstico</p>	<p>O diagnóstico deve ser estabelecido por meio de confirmação de exposição ao produto e pela presença de sintomas clínicos compatíveis. Em se apresentando sinais e sintomas indicativos de intoxicação aguda, trate o paciente imediatamente.</p>

<p>Tratamento</p>	<p>Tratamento geral: Tratamento sintomático e de suporte de acordo com o quadro clínico para manutenção das funções vitais. Atenção especial deve ser dada ao suporte respiratório.</p> <p>Estabilização do paciente: Monitorar sinais vitais (pressão sanguínea, frequência cardíaca, frequência respiratória e temperatura corporal). Estabelecer via endovenosa. Atenção especial para parada cardiorrespiratória, hipotensão e arritmias cardíacas. Avaliar estado de consciência do paciente.</p> <p>Medidas de descontaminação: Realizar a descontaminação para limitar a absorção e os efeitos locais.</p> <p>Exposição oral: Em casos de ingestão de grandes quantidades do produto proceder com:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Carvão ativado: Na dose usual de 25-100g em adultos e 25-50g em crianças de 1-12 anos, e 1g/kg em menores de 1 ano, diluídos em água, na proporção de 30g de carvão ativado para 240mL de água. É mais efetivo quando administrado dentro de uma hora após a ingestão. - Lavagem gástrica: Considere logo após a ingestão de uma grande quantidade do produto (geralmente dentro de 1 hora), porém na maioria dos casos não é necessária. Atentar para nível de consciência e proteger vias aéreas do risco de aspiração com a disposição correta do tubo orogástrico (paciente em decúbito lateral esquerdo) ou por intubação endotraqueal com <i>cuff</i>. <p>ATENÇÃO: Não provocar vômito. Na ingestão de altas doses do produto, podem aparecer vômitos espontâneos, não devendo ser evitado. Deitar o paciente de lado para evitar que aspire resíduos. Nunca dê algo por via oral para uma pessoa inconsciente, vomitando, com dor abdominal severa ou dificuldade de deglutição.</p> <p>Exposição Inalatória: Remover o paciente para um local seguro e arejado, fornecer adequada ventilação e oxigenação. Monitorar atentamente a ocorrência de insuficiência respiratória. Se necessário, administrar oxigênio e ventilação mecânica.</p> <p>Exposição dérmica: Remover roupas e acessórios, proceder a descontaminação cuidadosa da pele (incluindo pregas, cavidades e orifícios) e cabelos, com água fria abundante e sabão. Remover a vítima para local ventilado. Se houver irritação ou dor o paciente deve ser encaminhado para tratamento.</p> <p>Exposição ocular: Se houver exposição ocular, irrigar abundantemente com solução salina a 0,9% ou água, por no mínimo de 15 minutos, evitando contato com a pele e mucosas. Caso a irritação, dor, lacrimejamento ou fotofobia persistirem, encaminhar o paciente para tratamento específico.</p> <p>Antídoto: Não há antídoto específico.</p> <p>Cuidados para os prestadores de primeiros socorros: EVITAR aplicar respiração boca a boca caso o paciente tenha ingerido o produto; utilizar um equipamento intermediário de reanimação manual (Ambu) para realizar o procedimento. A pessoa que presta atendimento ao intoxicado, especialmente durante a adoção das medidas de descontaminação, deverá usar PROTEÇÃO, como luvas, avental impermeável, óculos e máscaras, de forma a não se contaminar com o agente tóxico.</p>
--------------------------	--

Contraindicações	A indução do vômito é contraindicada em razão do risco potencial de aspiração e pneumonite química, porém, se ocorrer vômito espontâneo, manter a cabeça abaixo do nível dos quadris ou em posição lateral, se o indivíduo estiver deitado, para evitar aspiração do conteúdo gástrico.
Efeitos das interações químicas	Não foram relatados efeitos de interações químicas para fluazifope-P-butílico e destilados do petróleo hidrotratados leves, bem como entre estes e medicamentos possivelmente utilizados em casos de intoxicação por fluazifope-P-butílico ou por destilados do petróleo hidrotratados leves em humanos.
ATENÇÃO	<p>Para notificar o caso e obter informações especializadas sobre o diagnóstico e tratamento</p> <p>Ligue para o Disque-Intoxicação: 0800 722 6001. Rede Nacional de Centros de Informação e Assistência Toxicológica (RENACIAT/ANVISA/MS)</p> <hr/> <p>As Intoxicações por Agrotóxicos e Afins estão incluídas entre as Doenças e Agravos de Notificação Compulsória. Notifique ao Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN/MS) Notifique ao Sistema de Notificação em Vigilância Sanitária (Notivisa)</p> <hr/> <p>Telefone de Emergência da empresa: 0800 704 4304 (24 horas) Endereço Eletrônico da Empresa: www.syngenta.com.br Correio Eletrônico da Empresa: faleconosco.casa@syngenta.com</p>

MECANISMOS DE AÇÃO, ABSORÇÃO E EXCREÇÃO PARA ANIMAIS DE LABORATÓRIO:

Vide quadro acima, item "Toxicocinética" e "Toxicodinâmica".

Efeitos agudos e crônicos para animais de laboratório:

Efeitos agudos:

DL₅₀ oral em ratos: > 4000 mg/kg p.c.

DL₅₀ dérmica em ratos: > 4800 mg/kg p.c.

CL₅₀ inalatória em ratos: > 2,09 mg/L

Corrosão/Irritação cutânea: Em estudo de irritação cutânea in vivo realizado em coelhos, não foi observado nenhum sinal de irritação na pele dos animais submetidos à substância-teste. O produto não foi considerado irritante dérmico.

Corrosão/Irritação ocular em coelhos: Em estudo de irritação ocular in vivo realizado em coelhos, apenas um dos animais apresentou hiperemia leve nas avaliações de 24 e 48 horas, que foi totalmente reversível na avaliação de 72 horas. O produto não foi considerado irritante ocular.

Sensibilização cutânea em cobaias: O produto não foi considerado sensibilizante dérmico.

Sensibilização respiratória em ratos: O produto não deve ser considerado sensibilizante para as vias respiratórias.

Mutagenicidade: Não foi observado efeito mutagênico em teste in vitro de mutação genética bacteriana ou ensaio in vivo com células da medula óssea de camundongos.

Efeitos crônicos:

Fluazifope-P-Butílico: Em estudo de carcinogenicidade em ratos, o fluazifope-butílico induziu nefropatia crônica em todos os grupos. Entretanto, esse efeito foi observado inclusive no grupo controle. Adicionalmente, observou-se diminuição de peso corpóreo principalmente no maior nível de dose (11,8 mg/kg/p.c./dia), alterações transitórias na hematologia e aumento do peso do ovário associado à maior incidência de hiperplasia das paratireóides. Nos machos (> 3,79 mg/kg/p.c./dia) e fêmeas (11,8 mg/kg/p.c./dia), também foram observadas osteodistrofia fibrosa e mineralização da aorta (NOAEL: 1 mg/kg/p.c./dia). No estudo de carcinogenicidade em camundongos com fluazifope-butílico, houve aumento dose-dependente no peso do fígado (até 54%) e achados histopatológicos hepáticos (NOAEL: 1,86 mg/kg/p.c./dia). No estudo de carcinogenicidade em hamsters, a administração de fluazifope-p-butílico induziu alterações de peso do fígado e rins. Nos machos, também se observou atrofia dos testículos e epidídimo associada à degeneração tubular testicular em todas as doses, mineralização tubular testicular a 193,6 mg/kg/p.c./dia e número reduzido de espermatozoides no epidídimo (NOAEL: 12,1 mg/kg/p.c./dia). Estudos de carcinogenicidade com o metabólito ácido fluazifope foram conduzidos em ratos e camundongos e também não obtiveram achados neoplásicos (NOAEL: 1 mg/kg/p.c./dia). Portanto, para ratos, camundongos e hamsters, o fluazifope-butílico, fluazifope-p-butílico e ácido fluazifope não apresentaram potencial carcinogênico. Em estudos de mutagenicidade, o fluazifope-p-butílico não apresentou efeito genotóxico/mutagênico. Em um estudo da reprodução de duas gerações, ratos machos e fêmeas tratados pela dieta contendo fluazifope-butílico a 16,65-22,85 mg/kg/p.c./dia apresentaram aumento na duração do período de gestação (F1), redução do tamanho da ninhada no primeiro dia pós-parto (F1 e F2), redução da viabilidade da prole durante o período de lactação, alterações no peso dos órgãos reprodutivos/não-reprodutivos e alterações patológicas nos rins e testículos em F2 (NOAEL parental e fetal: 0,85 mg/kg/p.c./dia; NOAEL reprodução: 6,7 mg/kg/p.c./dia). Em dois estudos do desenvolvimento em ratos, as maiores doses de cada estudo, 100 e 300 mg/kg/p.c./dia, foram associadas à redução estatisticamente significativa do peso fetal médio (NOAEL desenvolvimento: 5 mg/kg/p.c./dia). Em um estudo de toxicidade no desenvolvimento de coelhos, o fluazifope-p-butílico a 50 mg/kg/p.c./dia (maior dose) provocou evidências de toxicidade materna (perda de peso corpóreo) e alterações esqueléticas mínimas (NOAEL materno e desenvolvimento: 10 mg/kg/p.c./dia). Não foram identificados órgãos-alvo em estudos de exposições repetidas.

Destilados do Petróleo Hidrotratados Leves: Em geral, o potencial dos hidrocarbonetos de petróleo para induzir tumores na pele é considerado, em grande parte, dependente da presença de compostos aromáticos policíclicos. Os destilados intermediários, como o querosene e os combustíveis para aviação, contêm concentrações relativamente baixas de compostos aromáticos policíclicos e não são genotóxicos nos sistemas de testes *in vitro* e *in vivo*. No entanto, eles provocaram tumores de pele em estudos de carcinogênese pela via dérmica em camundongos. Essa resposta carcinogênica foi caracterizada por um longo período de latência, com apenas pequena porcentagem de animais desenvolvendo tumores em comparação com a resposta desencadeada por compostos aromáticos policíclicos, conhecidos por serem cancerígenos na pele. Vários estudos demonstraram que a irritação e inflamação crônicas são eventos-chave necessários para o desenvolvimento de tumores de pele. Em estudos em que a irritação dérmica e/ou a inflamação foram evitadas, mas outros fatores, como a absorção dérmica de compostos aromáticos policíclicos, foram mantidos idênticos, não foram observados tumores. Com base nesses dados, os compostos do querosene não são classificados como carcinogênicos para humanos. Em estudos da

reprodução, os dados indicam que a exposição oral ou por inalação a longo prazo a combustíveis de aviação e querosenes não afeta a fertilidade de ratos machos até as doses de 3000 mg/kg/ p.c./dia ou 1000 mg/m³ (NOAEL machos: 3000 mg/kg p.c./dia ou 1000 mg/m³), nem de ratos fêmeas até a dose de 1500 mg/kg/ p.c./dia (concentração mais alta testada) (NOAEL materno: 1500 mg/kg p.c./dia; NOAEL filhotes: 1000 mg/kg p.c./dia, com base em diminuição de peso corpóreo). Portanto, os componentes do querosene e combustíveis de aviação, representantes da classe dos destilados de petróleo hidratados leves, não são considerados tóxicos para a reprodução e para o desenvolvimento em humanos.

PRECAUÇÕES RELATIVAS AO MEIO AMBIENTE

1. PRECAUÇÕES DE USO E ADVERTÊNCIAS QUANTO AOS CUIDADOS DE PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE:

- Este produto é:

- Altamente Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE I).

- Muito Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE II).

- **PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE (CLASSE III).**

- Pouco Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE IV).

- Este produto é **ALTAMENTE BIOACUMULÁVEL** em peixes.
- Este produto é **ALTAMENTE TÓXICO** para organismos aquáticos (microcrustáceos e peixes).
- Evite a contaminação ambiental - **Preserve a Natureza.**
- Não utilize equipamento com vazamento.
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes ou nas horas mais quentes.
- Aplique somente as doses recomendadas.
- Não lave as embalagens ou equipamento aplicador em lagos, fontes, rios e demais corpos d'água. Evite a contaminação da água.
- A destinação inadequada de embalagens ou restos de produtos ocasiona contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.
- Não execute aplicação aérea de agrotóxicos em áreas situadas a uma distância inferior a 500 (quinhentos) metros de povoação e de mananciais de captação de água para abastecimento público e de 250 (duzentos e cinquenta) metros de mananciais de água, moradias isoladas, agrupamentos de animais e vegetação suscetível a danos.
- Observe as disposições constantes na legislação estadual e municipal concernentes às atividades aeroagrícolas.

2. INSTRUÇÕES DE ARMAZENAMENTO DO PRODUTO, VISANDO SUA CONSERVAÇÃO E PREVENÇÃO CONTRA ACIDENTES:

- Mantenha o produto em sua embalagem original, sempre fechada.
- O local deve ser exclusivo para produtos tóxicos, devendo ser isolado de alimentos, bebidas, rações ou outros materiais.
- A construção deve ser de alvenaria ou de material não combustível.
- O local deve ser ventilado, coberto e ter piso impermeável.
- Coloque placas de advertência com os dizeres: **CUIDADO VENENO.**
- Tranque o local, evitando o acesso de pessoas não autorizadas, principalmente crianças.
- Deve haver sempre embalagens adequadas disponíveis, para envolver embalagens rompidas ou para recolhimento de produtos vazados.
- Em caso de armazéns, deverão ser seguidas as instruções constantes da NBR 9843 da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT.

- Observe as disposições constantes da legislação estadual e municipal.

3. INSTRUÇÕES EM CASOS DE ACIDENTES:

- Isole e sinalize a área contaminada.
- Contate as autoridades locais competentes e a Empresa **SYNGENTA PROTEÇÃO DE CULTIVOS LTDA** - telefone de emergência: **0800 704 4304**.
- Utilize o Equipamento de Proteção Individual - EPI (macacão impermeável, luvas e botas de borracha, óculos protetor e máscara com filtro).
- Em caso de derrame, estanque o escoamento, não permitindo que o produto entre em bueiros, drenos ou corpos d'água. Siga as instruções abaixo:
- **Piso pavimentado:** Absorva o produto com serragem ou areia, recolha o material com auxílio de uma pá e coloque em recipiente lacrado e identificado devidamente. O produto derramado não deverá ser utilizado. Neste caso, consulte o registrante através do telefone indicado no rótulo para sua devolução e destinação final.
- **Solo:** Retire as camadas de terra contaminada até atingir o solo não contaminado, recolha esse material e coloque em um recipiente lacrado e devidamente identificado. Contate a empresa registrante, conforme indicado acima.
- **Corpos d'água:** Interrompa imediatamente a captação para o consumo humano ou animal, contate o órgão ambiental mais próximo e o centro de emergência da empresa, visto que as medidas a serem adotadas dependem das proporções do acidente, das características do corpo hídrico em questão e da quantidade do produto envolvido.
- Em caso de incêndio, use extintores de **ÁGUA EM FORMA DE NEBLINA, DE CO₂ OU PÓ QUÍMICO**, ficando a favor do vento para evitar intoxicação.

4. PROCEDIMENTOS DE LAVAGEM, ARMAZENAMENTO, DEVOLUÇÃO, TRANSPORTE E DESTINAÇÃO DE EMBALAGENS VAZIAS E RESTOS DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

EMBALAGEM RÍGIDA LAVÁVEL

- LAVAGEM DA EMBALAGEM:

Durante o procedimento de lavagem o operador deverá estar utilizando os mesmos EPIs - Equipamentos de Proteção Individual - recomendados para o preparo da calda do produto.

. Tríplex Lavagem (Lavagem Manual):

Esta embalagem deverá ser submetida ao processo de Tríplex Lavagem, imediatamente após o seu esvaziamento, adotando-se os seguintes procedimentos:

- Esvazie completamente o conteúdo da embalagem no tanque do pulverizador, mantendo-a na posição vertical durante 30 segundos;
- Adicione água limpa à embalagem até ¼ do seu volume;
- Tampe bem a embalagem e agite-a, por 30 segundos;
- Despeje a água de lavagem no tanque pulverizador;
- Faça esta operação três vezes;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica perfurando o fundo.

. Lavagem sob pressão:

Ao utilizar pulverizadores dotados de equipamentos de lavagem sob pressão seguir os seguintes procedimentos:

- Encaixe a embalagem vazia no local apropriado do funil instalado no pulverizador;
- Acione o mecanismo para liberar o jato de água;
- Direcione o jato de água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- A água de lavagem deve ser transferida para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo.

Ao utilizar equipamento independente para lavagem sob pressão adotar os seguintes procedimentos:

- Imediatamente após o esvaziamento do conteúdo original da embalagem, mantê-la invertida sobre a boca do tanque de pulverização, em posição vertical, durante 30 segundos;
- Manter a embalagem nessa posição, introduzir a ponta do equipamento de lavagem sob pressão, direcionando o jato de água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- Toda a água de lavagem é dirigida diretamente para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo.

. ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA:

Após a realização da Tríplice Lavagem ou Lavagem Sob Pressão, esta embalagem deve ser armazenada com a tampa, em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens não lavadas.

O armazenamento das embalagens vazias, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo da chuva e com piso impermeável, ou no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.

. DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA:

No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.

Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro do seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do prazo de validade.

O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

. TRANSPORTE:

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

EMBALAGEM RÍGIDA NÃO LAVÁVEL

ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA:

O armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.

Use luvas no manuseio dessa embalagem.

Essa embalagem deve ser armazenada com sua tampa, em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens lavadas.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA:

No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.

Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro do seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até seis (6) meses após o término do prazo de validade.

O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

TRANSPORTE:

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

EMBALAGEM SECUNDÁRIA (NÃO CONTAMINADA)

ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA:

O armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA:

É obrigatória a devolução da embalagem vazia, pelo usuário, onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida pelo estabelecimento comercial.

TRANSPORTE:

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

PARA TODOS OS TIPOS DE EMBALAGENS

- DESTINAÇÃO FINAL DAS EMBALAGENS VAZIAS:

A destinação final das embalagens vazias, após a devolução pelos usuários, somente poderá ser realizada pela Empresa Registrante ou por empresas legalmente autorizadas pelos órgãos competentes.

- É PROIBIDO AO USUÁRIO A REUTILIZAÇÃO E A RECICLAGEM DESTA EMBALAGEM VAZIA OU O FRACIONAMENTO E REEMBALAGEM DESTE PRODUTO.

- EFEITOS SOBRE O MEIO AMBIENTE DECORRENTE DA DESTINAÇÃO INADEQUADA DA EMBALAGEM VAZIA E RESTOS DE PRODUTOS:

A destinação inadequada das embalagens vazias e restos de produtos no meio ambiente causa contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

- PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

Caso este produto venha a se tornar impróprio para utilização ou em desuso, consulte o registrante através do telefone indicado no rótulo para a sua devolução e destinação final.

A desativação do produto é feita através de incineração em fornos destinados para este tipo de operação, equipados com câmaras de lavagem de gases efluentes e aprovados por órgão ambiental competente.

- TRANSPORTE DE AGROTÓXICOS, COMPONENTES E AFINS:

O transporte está sujeito às regras e aos procedimentos estabelecidos na legislação específica, que inclui o acompanhamento da ficha de emergência do produto, bem como determina que os agrotóxicos não podem ser transportados junto de pessoas, animais, rações, medicamentos ou outros materiais.

RESTRIÇÕES ESTABELECIDAS POR ÓRGÃO COMPETENTE DO ESTADO, DO DISTRITO FEDERAL OU DO MUNICÍPIO:

(De acordo com as recomendações aprovadas pelos órgãos responsáveis).

INFORMAÇÃO DE RESTRIÇÕES NO ESTADO DO PARANÁ – FUSILADE 250 EW.	
Situação atual: Liberado com restrição de uso	
COM RESTRIÇÃO DE USO	<u>1) Nas culturas e alvos biológicos:</u> Brócolis, Couve-flor, Mandioca e Repolho.

“Observe as restrições e/ou disposições constantes na Legislação Estadual e/ou Municipal concernentes às atividades agrícolas”.